

## **PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO DE SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Gabriel Fernandes de Oliveira <sup>1</sup>  
Beatriz Soares de Almeida <sup>2</sup>  
Joyce da Silva Cruz de Mendonça <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta um relato de experiência proporcionado a partir de vivências de sala de aula, através do Programa de Residência Pedagógica<sup>1</sup> (doravante PRP), desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III. Tendo em vista que um dos objetivos do PRP é a imersão dos alunos de graduação no contexto educativo, isto é, no seu futuro ambiente de trabalho, possibilitando o contato direto com a sala de aula, com os alunos e a escola, pautamos nossas discussões sob um viés prático, buscando, a partir desse relato, mostrar como esse Programa tem contribuído para a formação docente dos licenciandos.

Muitas são as discussões, pesquisas e metodologias que trazem contribuições e propostas para o ensino da escrita em sala de aula, como encontramos nos pressupostos de Antunes (2003) e Possenti (2012), sobre o ensino de língua portuguesa, e, nesse caso, da escrita, respectivamente. Dessa forma, a discussão temática deste trabalho gira em torno de uma aula de produção textual, tendo em vista que essa é uma das práticas que possibilitam aos alunos exercitarem os conhecimentos adquiridos no processo de aprendizagem.

Com aplicabilidade na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, situada na cidade de Guarabira – PB, a vivência dos residentes pedagógicos no contexto da escola tem sido um contribuinte na mediação da prática pedagógica desenvolvida por eles neste espaço. Com momentos discursivos e dialogados, a aula de produção textual, desenvolvida em uma turma de 3º ano do ensino médio<sup>5</sup>, girou em torno do tema “O pleno exercício da cidadania só

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB; [gabrisfernandes13@gmail.com](mailto:gabrisfernandes13@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB; [beatrizsoares.a@outlook.com](mailto:beatrizsoares.a@outlook.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB; [joycedscm1996@hotmail.com](mailto:joycedscm1996@hotmail.com)

<sup>4</sup> Coordenado pelas professoras Dr<sup>a</sup> Edilma de Lucena Catanduba e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho; [edilmacantaduba38@gmail.com](mailto:edilmacantaduba38@gmail.com); [dornellaseneida@yahoo.com.br](mailto:dornellaseneida@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Turma da professora preceptora Maria Elizabete Sales Alves de Vasconcelos; [elizabete.sales@hotmail.com](mailto:elizabete.sales@hotmail.com)

depende de você”, que tinha por objetivo levar os alunos à discussão e reflexão em sala de aula, a fim de que produzissem, a partir do tema, um texto, atendendo a tipologia textual esperada pelo Enem, isto é, o dissertativo-argumentativo.

## **METODOLOGIA**

O público da escola em que os residentes pedagógicos estão atuando contém alunos do ensino médio. Sendo assim, a atuação dos residentes nesse espaço tem sido relevante, por acompanhar e sugerir métodos para a prática de produção textual. Destarte, as discussões sobre o tema supracitado aconteceram em duas aulas seguidas, numa turma de 3º ano.

Inicialmente, conduzimos os alunos para exercitarem o pensamento sobre a palavra “cidadania”, a fim de que eles pudessem definir em uma palavra o que significava o termo. Em seguida, iniciamos a discussão/debate levantando questões sobre o que é cidadania, como ela acontece, quais os fatores que contribuem para a sua efetivação etc. Os alunos, em diálogos com os residentes, puderam se posicionar sobre o tema, expondo suas opiniões em concordância ou não sobre a discussão temática, atentando, dessa forma, a uma interação discursiva. Assim, pudemos observar o envolvimento da turma sobre um tema social bastante pertinente, que serviu(rá) para o enriquecimento do repertório cultural desses alunos.

Após esse momento de discussão/debate, propomos que produzissem um texto dissertativo-argumentativo, para que exercitassem, na escrita, os argumentos discutidos. Não foi possível concluir a redação naquele momento, em sala, devido ao término da aula, mas com o acompanhamento dos residentes, com sugestões/dicas, fizeram, ao menos, a introdução.

## **DESENVOLVIMENTO**

As práticas de ensino precisam atender à possibilidades que busquem efetivar uma aprendizagem significativa para os alunos, a fim de que estes possam ascender linguístico-socialmente. Logo, o ensino da escrita é primordial para que os alunos possam atingir um nível de letramento consistente nesse processo escolar.

A sala de aula torna-se um espaço possível para que se possa trabalhar a escrita de forma dinâmica, levando os alunos, então, a conhecerem e praticarem uma a escrita numa perspectiva interacionista que “[...] supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para

que aconteça a comunhão de ideias, das informações e das intenções pretendidas.” (ANTUNES, 2003, p. 45).

O envolvimento do professor (também dos residentes) com os alunos em um momento discursivo e interativo em sala de aula é pertinente para que estes possam sentir segurança quando estiverem produzindo algum texto, pois como afirma Geraldi (2012, p.138):

Para mantermos uma coerência entre uma concepção de linguagem como interação e uma concepção de educação, esta nos conduz a uma mudança de atitude – enquanto professores – ante o aluno. Dele precisamos nos tornar interlocutores para, respeitando-lhe a palavra, agirmos como reais parceiros: concordando, discordando, acrescentando, questionando, perguntando, etc.

Assim sendo, o aluno, ao exercitar a prática da escrita, seja na escola ou em qualquer outro espaço que não seja o educativo, estará assumindo uma funcionalidade ao que for escrito, visto que “[...] toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam.” (ANTUNES, 2003, p. 48).

É importante salientar que, o educando, na condição de escritor e/ou produtor de textos, se tornar capaz de escrever textos dos mais variados gêneros, pois “[...] *Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévio para o êxito da atividade de escrever*”. (ANTUNES, 2003, p. 45, grifo da autora). Dessa maneira, poderá escrever um texto dissertativo-argumentativo, como está sendo sugerido neste trabalho. Sabemos que a escrita é um processo, e que nesse processo “[...] alguém informa, avisa, adverte, anuncia, descreve, explica, comenta, opina, argumenta, instrui, resume, documenta, faz literatura, organiza registra e divulga o conhecimento produzido pelo grupo. [...]” (ANTUNES, 2003, p. 48).

Entendemos que, o professor, no cumprimento de suas funções didático-pedagógicas, deve oferecer aos seus alunos, através de sua mediação, práticas de escrita significativas que possam atender à realidade de cada aluno, fazendo com que eles conheçam, pratiquem, desenvolvam e gostem de escrever, corroborando para o seu crescimento linguístico e, também, social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aula realizada na turma do 3º ano mostrou-se válida para os envolvidos, visto que, com a discussão levantada em sala, percebemos que os alunos têm a capacidade de dialogar,

interagir, de se posicionar, argumentar etc. Para que isso se efetive na sala de aula, se faz necessário haver mais oportunidades que envolvam os alunos em momentos interativos dentro da sala de aula, e, também, que extrapolem os muros da escola.

A escrita, como já mencionamos, é um processo. E esse processo requer muita habilidade no ato de escrever. Apesar das dificuldades que os alunos apresentam na escrita, sabemos que existem aqueles que não se esforçam muito para escrever ou porque não gostam muito ou não é habitualmente uma prática para eles, mas que é perceptível o interesse da maior parte deles em atentar, cuidadosamente, para a organização do seu texto, do que falar, como se posicionar diante do material escrito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em nossos dias, as práticas de letramento, isto é, leitura e escrita, são os pilares que contribuem para a ascensão das pessoas na sociedade em que vivem. A escola, sobretudo, os professores, são os agentes sociais que buscam promover, através das práticas educativas, a preparação e o desenvolvimento dos alunos para saberem, adequadamente, se comunicar nas diversas situações sociais, sejam orais ou escritas. Assim, a prática de produção textual é imprescindível no processo educativo dos alunos.

Dessa forma, o contato com a sala de aula, com os alunos, com as práticas pedagógicas e metodológicas têm contribuído para a formação profissional dos residentes pedagógicos que, em atuação na escola, tem desempenhado o papel docente, enquanto professores em formação.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.